

*Uma abordagem empírica, funcionalista,  
textual e psicolinguística dos estudos sobre  
a Aquisição de Línguas Estrangeiras*

**Mirian Rose Brum de Paula**

Universidade Federal de Santa Maria (Brasil)  
Laboratório Corpus “fontes de estudos da linguagem”  
brumdepaula@yahoo.fr

**Gema Sanz Espinar**

Universidade Autônoma de Madri (Espanha)  
Modyco “Modelos, Dinâmicas, Corpus” UMR 7114/  
Universidade de Paris 10 - Nanterre e CNRS  
gema.sanz@uam.es

---

Dedicamos este número temático da revista **Letras** a trabalhos teóricos e empíricos desenvolvidos por professores e pesquisadores de diferentes instituições europeias que estudam a aquisição de um novo sistema linguístico por aprendizes cognitivamente desenvolvidos, que já dominam uma língua natural e cujas identidades sociais encontram-se definidas, o que implica uma diferença fundamental em relação aos estudos sobre o desenvolvimento da linguagem infantil. Reunindo um conjunto de textos sobre a Aquisição de Línguas Estrangeiras (ALE), este volume visa a contribuir para a promoção e o desenvolvimento desse domínio relativamente recente das ciências da linguagem. A perspectiva adotada pelos pesquisadores é a do aprendiz, ou seja, a do tratamento (por ele efetuado e nem sempre consciente) das informações linguísticas e paralelas presentes nas diferentes situações, guiadas e/ou

não guiadas, das quais participa. O principal objetivo desses estudos é desvendar “as leis que governam o processo de aquisição e os fatores que o determinam” (Klein, 1984, p. 12), o que poderá contribuir para que profissionais do ensino empreendam um “ensino científico de línguas estrangeiras”, para que os autores de novas ferramentas didático-pedagógicas incluam em seus produtos os resultados dos trabalhos sobre a ALE (ou o que for pertinente para a otimização do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras), e, enfim, para que esses trabalhos possam contribuir para uma maior compreensão da cognição humana, da linguagem e do seu funcionamento.

Segundo Clive Perdue e Daniel Gaonac’h (2000), é possível identificar, atualmente, duas grandes correntes nos estudos da ALE: as abordagens formalistas (de inspiração chomskiana) e as funcionalistas (européias, principalmente). As abordagens funcionalistas, aqui privilegiadas, comportam um conjunto vasto e heterogêneo de trabalhos que propõem estudar as formas (unidades morfológicas, lexicais, sintáticas) presentes na superfície da língua, bem como as funções que elas desempenham no discurso. No entanto, os trabalhos reunidos neste número de **Letras** apresentam certa homogeneidade no tratamento do tema, em função de uma perspectiva que privilegia o manejo da informação pelo sujeito aprendiz.

Assim, organizamos este volume tentando articular diferentes contribuições segundo uma abordagem que podemos qualificar de:

- a) empírica (pragmática), cujas observações são realizadas a partir de dados, de produções em língua estrangeira (LE) e de hipóteses a serem verificadas durante a análise e interpretação dos dados;
- b) funcionalista, cuja ênfase recai sobre as funções desempenhadas pelas formas lingüísticas empregadas em LE;
- c) textual, cujo estudo de formas e funções desenvolve-se dentro de seu contexto de emprego e no nível textual;
- d) psicolingüística, cujos dados em LE, fornecidos pelos aprendizes, são obtidos em situações reais de comunicação, pois a realização da tarefa verbal complexa solicitada, monológica ou dialógico-interativa, é motivada por uma intenção comunicativa precisa.

## **A língua do aprendiz**

O sistema lingüístico do aprendiz é um objeto de estudo científico no sentido pleno do termo, pois é considerado uma *língua*, isto é, um sistema relativamente estável que pode ser descrito sincronicamente. Além disso, esse sistema possui propriedades comuns à língua materna e à língua alvo, embora contenha também propriedades idiossincráticas ligadas ao tratamento cognitivo das informações realizado pelos aprendizes a partir do *input* recebido. Também não é possível negar que apresenta, ainda, maior variabilidade e flexibilidade do que a língua materna.

Esse sistema recebeu diferentes denominações e definições como, por exemplo, *sistema aproximativo*, *dialeto idiossincrático*, *interlíngua*, *língua segunda (L2)*, *língua estrangeira* e *lecte do aprendiz*. O que caracteriza essa variedade lingüística é o fato de possuir uma dupla sistematicidade, ou seja, um conjunto de elementos instáveis e uma sistematicidade interna. Além disso, é um sistema transitório, muda de um estágio

para outro durante o processo de aquisição da língua alvo. Desse modo, a aquisição de um novo sistema lingüístico pode ser estudada mediante a descrição de uma série de estágios de língua por que passam o(s) lecte(s) do aprendiz. Esse processo possui sistematicidade. Assim, a partir da descrição diacrônica da língua do aprendiz, podemos apreender um objeto de estudo temporal: o processo de aquisição da língua estrangeira.

### Composição deste número temático

Este volume de **Letras** está dividido em duas partes. A primeira é constituída de abordagens teóricas e metodológicas relativas à LE, e a segunda é composta de estudos empíricos.

Desde o início dos estudos sobre a ALE enquanto disciplina científica, nos anos 70 (com alguns precursores nos anos 50 e 60), colocou-se a questão de uma definição operacional de seu objeto de estudo que pudesse estar estreitamente ligada à metodologia utilizada para a análise, descrição e explicação desse objeto.

Na primeira parte deste volume, Clive Perdue, Wolfgang Klein e Christiane Von Stutterheim apresentam alguns dos pressupostos teóricos e escolhas de cunho metodológico que possibilitam uma melhor compreensão do modo como ocorre, em diferentes etapas da aquisição, a produção em língua estrangeira. Por sua vez, Monique Lambert e Nikolaos Voutsinas trazem uma importante contribuição para as reflexões sobre a compreensão em LE, e Jo Arditty analisa aspectos relacionados à interação em língua estrangeira. Gema Sanz Espinar trata do problema da segmentação de produções orais realizadas em língua estrangeira. Urszula Paprocka-Piotrowska, Marina Chini e Marzena Watorek apresentam trabalhos empíricos sobre um domínio referencial específico: a temporalidade, a entidade ou a espacialidade. E Inge Bartning parte de diferentes trabalhos empíricos sobre aspectos diversos (competência morfológica, sintática, sociolingüística e textual) para identificar itinerários de aquisição em aprendizes “avançados”, ou seja, que ultrapassaram o que Clive Perdue denominou *lecte de base*. Trata-se de um exemplo de descrição mais global das competências lingüística e discursiva dos aprendizes.

A seguir, apresentamos uma descrição um pouco mais detalhada das contribuições que figuram nesta publicação.

### As diferentes contribuições

No artigo de **Clive Perdue**, “Universaux de l’acquisition : étapes, processus, stratégies”, encontramos algumas das questões desenvolvidas pelas abordagens de cunho funcionalista que contrastam com as questões colocadas pelas abordagens chomskianas. Trata-se de compreender como ocorre o desenvolvimento da L2 (evolução da relação forma-função) e porque ele se realiza (exposição ao *input* lingüístico, capacidades lingüístico-cognitivas do aprendiz e, sobretudo, disposição à aprendizagem a fim de cumprir necessidades comunicativas específicas). Além disso, outra questão importante para esse autor diz respeito ao impacto das diferentes tipologias, principalmente a influência positiva ou negativa da proximidade ou da distância

tipológica existente entre as línguas fonte e alvo. Destacamos que esse fator é específico da aquisição de uma língua estrangeira, pois esta não está presente durante a aquisição da língua materna. Enfim, a síntese de Perdue demonstra que os estudos aquisicionistas começam a dispor de rico material empírico para propor explicações globais relativas ao processo de aquisição de línguas estrangeiras. Descobriu-se, por exemplo, a existência de três etapas gerais da aquisição de diferentes línguas estrangeiras ocidentais (que contêm flexão), em função de fatores que influenciam a estruturação do enunciado: etapas com estrutura nominal, com estrutura verbal não flexionada e com estrutura verbal flexionada.

O texto “How to solve a complex verbal task: Text structure, referential movement and the *quaestio*”, de **Wolfgang Klein** e **Christiane von Steutterheim**, propõe um modelo de análise textual capaz de articular o estudo do que é e do que não é explicitado durante a construção de um texto. Os autores partem da constatação de que o conteúdo lexical explicitado na produção não é aleatório. De fato, o emprego de formas tais como pronomes, artigos definidos e/ou indefinidos e tempos verbais possuem funções no nível do texto. Essas formas são submetidas a restrições relativas à coerência e à coesão, determinadas pela intenção comunicativa do locutor. Segundo esses autores, o locutor dá conta dessa intenção através de uma *quaestio*, ou questão geral, que pode ser formulada pelo interlocutor ou não. O modelo da *quaestio* permite articular restrições globais e locais: o movimento referencial ao longo de todo o texto (o que é explicitado, não explicitado, o que é introduzido, mantido, reintroduzido no texto), a estrutura informacional (tópico, foco dos enunciados), os planos discursivos (estrutura principal do texto *versus* estruturas secundárias).

No que concerne à aquisição da competência textual em LE, destacamos o fato de que as funções textuais (restrições gerais e locais relativas à construção de um texto) devem ser adquiridas em LE. Além disso, existem particularidades específicas a cada língua que interferem durante a construção de um mesmo tipo de texto, ou seja, para construir um texto em LE, não é suficiente aprender formas equivalentes às empregadas na LM com o objetivo de preencher as mesmas funções.

**Monique Lambert** e **Nikolaos Voutsinas**, em “La compréhension en Langue Étrangère”, tratam do problema relativo à compreensão de uma língua estrangeira enquanto componente da competência lingüística do aprendiz. Inspirados nas pesquisas de cunho cognitivo, os autores apóiam-se em trabalhos experimentais e descritivos bem como em estudos empíricos para descrever os modos particulares segundo os quais seria efetuado o tratamento da informação em diferentes níveis do domínio lingüístico do ouvinte/leitor. O artigo está dividido em quatro partes. Na primeira, encontramos uma exposição acerca do que é atualmente aceito em relação à compreensão da linguagem. Na segunda parte, são evocadas as características específicas dos estágios inicial, intermediário e avançado. Na terceira, os autores revisam os fatores que influenciam o tratamento da informação (a familiaridade em relação ao conteúdo, a organização textual, os diferentes registros). Enfim, na última parte, abordam o desenvolvimento dos componentes procedurais do tratamento da linguagem em L2.

O nível interacional é privilegiado em “Acquisition et interaction”, em que **Jo Arditty** explora o patamar mais *elevado* do discurso (e sua realização em LE), tentan-

do mostrar de que modo a abordagem interacionista, que apreende a linguagem como atividade social, distingue-se das perspectivas que a compreendem como sistema. Arditty coloca em questão a definição tradicional de comunicação enquanto transmissão de uma mensagem pré-existente na mente do emissor, tratando-a como co-construção dinâmica do discurso efetuada pelos participantes da interação a partir de suas representações da situação, dos conhecimentos e dos valores que ambos acreditam compartilhar, assim como dos índices através dos quais apontam mutuamente o sentido que atribuem à atividade em curso. O autor desenvolve, ainda, as principais noções que marcaram a pesquisa interacionista dentro do domínio da ALE ao longo dos últimos vinte anos, concluindo o texto com um exame crítico e com alguns caminhos de pesquisa.

Na segunda parte da revista, encontram-se os artigos essencialmente empíricos. Em “Propositions et énoncés : unités pour la segmentation des corpus oraux”, **Gema Sanz Espinar** trata da análise de *corpora* (produções orais suscitadas em situações mais ou menos controladas), o que demanda cuidados de cunho metodológico. Nesse artigo é focalizada a segmentação de *corpora* orais em unidades diferentes daquelas encontradas na língua escrita. Faz-se necessário, conseqüentemente, um aparato de definições operacionais dessas unidades que possibilite identificá-las na cadeia verbal: textos, enunciados, proposições. Seguindo o modelo de produção linguageira proposto por Levelt (1989), a autora situa essas unidades no nível cognitivo, revisa os problemas relativos à segmentação do discurso e propõe critérios para a identificação dessas unidades através dos elementos encontrados na superfície dos textos trabalhados. As proposições representam o quadro mínimo para o estudo da referência dentro de um texto. Os enunciados são a instância imediatamente superior na qual é levada em consideração a referência e a inferência. Enfim, os enunciados constroem o texto. Trata-se de uma macro-unidade referencial e enunciativa dentro da qual encontramos o jogo entre o explícito e o implícito.

**Urszula Paprocka-Piotrowska**, em “Apprenants polonophones en milieu guidé: quelle temporalité développer lors d’un cycle scolaire de quatre ans ?”, apresenta os resultados de um estudo exploratório dedicado à aquisição do tempo e do aspecto em Francês Língua Estrangeira, a partir de produções de estudantes poloneses que aprendiam a língua francesa em meio guiado. Em seguida, Paprocka-Piotrowska propõe um estudo de caso a partir da análise de tendências gerais identificadas em seis itinerários individuais, examinando a natureza das mudanças observadas em diferentes estágios da aquisição do novo sistema lingüístico. O artigo tenta dar conta do impacto do contexto institucional, em oposição ao contexto natural, sobre a aquisição dos meios necessários para a expressão da referência temporal. O estudo explora a interação entre a aquisição e o léxico verbal, a aquisição da temporalidade e a competência textual de tipo narrativo.

**Marina Chini**, no artigo “Domaine des entités et référence personnelle en italien L2 : une étude transversale et comparative”, trata da aquisição da competência referencial através de um estudo sobre os meios utilizados pelos aprendizes para dar conta do domínio das entidades (pessoas e objetos, entidades animadas ou inanimadas, concretas ou abstratas). A autora aborda o problema a partir de um tipo de texto específico: a narrativa. A perspectiva adotada é a de cunho funcionalista e

discursivo. Desse modo, Chini propõe-se estudar a aquisição e o emprego dos meios lingüísticos que asseguram a referência às entidades, sobretudo as animadas e pessoais em textos produzidos em italiano como língua estrangeira, bem como a relação entre o movimento referencial e a coesão e coerência textuais.

No artigo “*Domaine de la spatialité : construire une description spatiale en langue étrangère*”, **Marzena Watorek** realiza uma análise de dados descritivos efetuados a partir de imagens e produzidos em francês e em italiano por aprendizes italianos que aprendem a língua francesa e aprendizes franceses que aprendem a língua italiana. Ambos os grupos possuem um nível de língua avançado. As descrições constituem boas fontes para o estudo dos meios empregados na referência à espacialidade: advérbios, preposições, ordem das palavras. Este estudo demonstra o quanto a conceitualização do espaço pelo aprendiz pode ser influenciada, no nível avançado, pela ausência de recursos lingüísticos, fazendo surgir estratégias globais de simplificação do texto. Isto não significa que eles construam textos mais curtos; ao contrário, suas produções podem conter fragmentos mais analíticos (proposições mais ricas lexicalmente) ou o emprego de meios lingüísticos menos “complicados” (segundo a transparência ou a opacidade de certas palavras da língua alvo). Podemos encontrar nas produções do aprendiz a transferência da língua materna somente no nível da conceitualização. A autora explica esse fato: “gramaticais, as produções dos aprendizes avançados caracterizam-se por uma organização discursiva não nativa”. Enfim, a análise dessas estratégias leva a autora a admitir que a *quaestio* subjacente à questão explícita feita pela pesquisadora pode conter variantes.

Finalmente, o artigo de **Inge Bartning**, “*La variété avancée – phase spécifique à l’acquisition d’une langue étrangère. Tour d’horizon*”, relaciona e sintetiza trabalhos empíricos consagrados à aquisição da língua estrangeira em níveis avançados. Os trabalhos foram reunidos em função dos estágios similares de aprendizagem em que se encontravam os aprendizes cujas produções foram examinadas. Desse modo, a autora buscou encontrar, a partir de estudos transversais, um itinerário geral de aquisição. Se, no artigo de Clive Perdue, encontramos três etapas gerais concernentes à aquisição de qualquer língua estrangeira, identificadas a partir de um macro estudo longitudinal e translingüístico, no artigo de Inge Bartning, a descrição da variedade avançada utilizada pelos aprendizes é mais detalhada. Essa variedade é mais heterogênea e dependente da língua alvo, mesmo que nela encontremos mais transferências da língua materna decorrente de uma morfologia e de uma sintaxe mais rica. Bartning centra o seu interesse no Francês Língua Estrangeira, numa tentativa de identificar um itinerário de aquisição que possa ser independente da L1 dos aprendizes.

Como indicam Klein e Von Stutterheim em seu artigo, durante a aquisição de uma outra língua, o adulto mobiliza seus conhecimentos sobre o que é um texto e um discurso, o que lhe permite dar conta de uma tarefa comunicativa complexa, mesmo quando possui poucos recursos à sua disposição. A esses conhecimentos, acrescentamos os conhecimentos lingüísticos e enciclopédicos e o desenvolvimento cognitivo (KLEIN, 1989). É este conjunto de aspectos que confere a especificidade da aquisição da língua estrangeira.

Destacamos, no início desta apresentação, algumas das características próprias à aquisição de uma língua estrangeira (as etapas gerais da aquisição de uma L2

descritas por Perdue). Podemos acrescentar a essas características as estratégias de gestão das transferências, específicas da língua materna, comentadas por Watorek, ou próprias da língua alvo, como demonstra Bartning (itinerários que ultrapassam o *lecte de base*). Enfim, durante a aquisição da língua estrangeira, as influências da língua materna ou da língua alvo não são encontradas somente no nível das formas, mas também no nível dos sentidos que lhes são conferidos e das funções gramaticais e, até mesmo, textuais que desempenham. É possível verificar, a partir dos estudos empíricos aqui apresentados, que a conceitualização (e também as características da construção dos textos, dos enunciados, das proposições) depende das línguas utilizadas, e que a aquisição da língua estrangeira implica também a aquisição das restrições relativas à conceitualização ligadas à realização de tarefas verbais complexas.

### Projeto Aquisição de Línguas Estrangeiras

A publicação deste número especial da revista **Letras** somente foi possível graças à paciência e ao encorajamento de seus autores. A constituição desse periódico segue o caminho delineado por vários projetos sobre a Aquisição de Línguas Estrangeiras responsáveis pelo estabelecimento e desenvolvimento da abordagem teórica e metodológica que tentamos explicitar nesta apresentação.

Dentre esses trabalhos, colocamos em relevo o projeto europeu, financiado pela ESF (European Science Foundation), intitulado “Aquisição de uma segunda língua por imigrantes adultos”. Foi nesse estudo translingüístico que diferentes tipos de protocolos destinados à coleta de dados orais e à análise desse material foram produzidos. Derivam desse trabalho os projetos *The Structure of Learner Variety* e *The Dynamics of Learner Variety*, dirigidos por Wolfgang Klein, do Instituto Max Planck de Psicolingüística de Nimègue (Holanda), cujas pesquisas translingüísticas trataram de diferentes questões, como, por exemplo, a estrutura do enunciado ou o modelo da *quaestio*, desenvolvidas e aplicadas em estudos empíricos sobre a estrutura textual de textos narrativos e descritivos, principalmente.

A publicação desta revista é produto das atividades da linha de pesquisa “Discurso, Memória e Identidade”, do Programa de Pós-Graduação em Letras, que colocou em contato o **Laboratório Corpus** da Universidade Federal de Santa Maria (RS/ Brasil) e o grupo de pesquisa **MODYCO** “Modelos, Dinâmicas, Corpus” (UMR 7114), da Universidade de Paris 10 – Nanterre e CNRS (França). Além desta publicação, está prevista uma outra, sob forma de livro, contendo uma série de artigos, em língua portuguesa e espanhola, sobre Aquisição de Línguas Estrangeiras. Alguns dos trabalhos aqui publicados serão traduzidos e farão parte desse livro.